

Cidades

PESQUISA DO IBGE

Sufoco para chegar ao trabalho

Estudo do IBGE revelou que moradores de Cariacica são os que mais sofrem no trânsito. Todo dia eles enfrentam engarrafamentos

Daniel Figueredo

Todos os dias, a professora Edineia Coutinho, 42 anos, sai cedo de casa e gasta cerca de uma hora para ir de onde mora, em Cariacica-Sede, até a escola em que trabalha, no bairro Antônio Ferreira Borges, em Cariacica.

Tendo de acordar cedo e enfrentar um ônibus para fazer o trajeto, Edineia reclama da falta de tempo para o lazer. "Se o trânsito melhorasse, eu teria tempo para fazer outras coisas", afirmou.

Assim como ela, um em cada quatro moradores do município passa mais de uma hora no trânsito para chegar ao trabalho. São cerca de 30 mil pessoas em Cariacica que

“Se o trânsito melhorasse, eu teria tempo para fazer outras coisas”

Edineia Coutinho, 42 anos, professora e moradora de Cariacica-Sede

diariamente enfrentam mais de uma hora nos engarrafamentos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um dos gargalos apontados pela supervisora de reservas Flavia Tomazini, 28, está na Segunda Ponte. "Todos os dias, perco uma hora para chegar ao hotel onde trabalho, na Mata da Praia. Só na Segunda Ponte são quase 40 minutos."

Um dos motivos alegados pelo governo do Estado para os problemas no município de Cariacica está no fato de a ponte ser a única ligação entre o município e Vitória.

"É um engarrafamento que ocorre todas as manhãs e que só vai ser resolvido com a criação de outro acesso, que é a Quarta Ponte, e de outros modos de transporte, como o aquaviário", afirmou o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

Ele aponta também que o problema é crônico na região metropolitana e que em todos os municípios isso acontece. "Houve um equívoco no incentivo ao transporte individual. Agora é necessário reduzir o número de carros nas ruas e priorizar o transporte coletivo."

O presidente do Instituto Brasileiro de Estudos de Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso, afirmou que o problema no trânsito acaba fazendo com que muito dinheiro seja retirado da economia. "É necessário investir em outras formas de transporte."

EXPECTATIVA



RODRIGO GAVINI/AT

Comprou moto para fugir do trânsito

Para tentar fugir de duas horas de trânsito no caminho de Nova Brasília, em Cariacica, para Bento Ferreira, em Vitória, o servidor público Fabrício Breda, 32, comprou uma moto na expectativa de reduzir o tempo de viagem para o trabalho.

Segundo ele, o mesmo trajeto, quando feito no domingo, demora apenas 20 minutos de carro.

"Acabo deixando de fazer outras coisas, como estudar à noite ou fazer algum exercício pela manhã para ter tempo de chegar ao trabalho todos

os dias. Tenho que dormir cedo, mas acabo, na volta, chegando muito tarde em casa", afirmou.

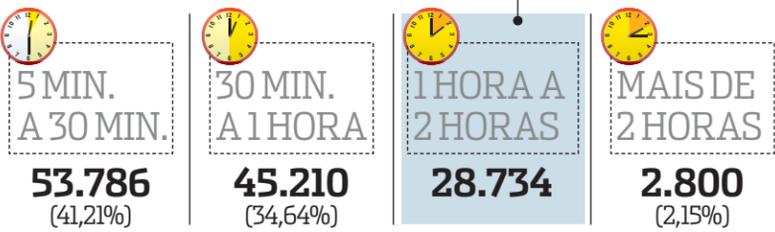
Ele acredita que mudanças na mobilidade urbana devem ser realizadas para que as pessoas tenham mais tempo para o lazer.

Tempo no trânsito Gastos superiores a 2 horas

MOTORISTAS NOS ENGARRAFAMENTOS

MUNICÍPIO	TOTAL DE OCUPADOS	GASTAM DE 5 A 30 MIN.	30 MIN. A 1 HORA	1 HORA A DUAS HORAS	MAIS DE DUAS HORAS
Vitória	126.950	67,48%	27,07%	5,00%	0,45%
Vila Velha	159.052	55,1	32,92	11,06	0,10
Cariacica	130.530	41,21%	34,64%	22,01%	2,15
Serra	155.237	45,79	35,61	16,92	1,68

Quanto tempo o morador de Cariacica gasta para chegar ao trabalho?



O QUE ELES DIZEM



JULIA TERAYAMA - 12/08/2013

“É necessário pensar as cidades no médio e longo prazo para resolver o problema”

Fábio Damasceno, secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas



RODRIGO GAVINI - 11/05/2012

“A redução do tempo no trânsito só se resolve com a integração dos modos de transporte”

Paulo Lindoso, pres. Ibetran



LEONE IGLESIAS - 22/05/2012

“O BRT vai ajudar a dar mais fluidez ao trânsito da Grande Vitória. Hoje não existe a causa desse problema”

Olímpia Repsold, arquiteta e urbanista

Em Vitória, 24% têm curso superior

Vitória possui 70 mil pessoas com curso superior, aproximadamente 24% da população que vive no município, segundo os dados estatísticos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados apontam que a cidade possui os maiores índices do Estado em pessoas com o terceiro grau de instrução.

No ranking do IBGE, Vila Velha fica em segundo lugar, seguido por Serra e Cariacica.

Nos quatro municípios, são mais de 153 mil pessoas com graduação, segundo os dados do Censo 2010.

Porém, em todos os municípios, conforme informou o IBGE, os moradores com o nível máximo de graduação moram em regiões nobres da cidade.

Se analisadas as áreas carentes de Vitória, por exemplo, apenas 2,1% da população consegue ter acesso ao curso superior.

Em Vila Velha, apenas 1% da população das áreas carentes pos-

suem acesso ao ensino superior.

ESCOLAS

Mas, segundo os dados do instituto, a melhor forma de acesso da população mais carente à educação ainda é a matrícula nas creches e escolas públicas.

Em Vitória, por exemplo, 94,3% dos alunos dessas regiões estão matriculados em instituições de ensino públicas. Nos outros quatro municípios da região metropolitana, a média é de 92,7%.

OS NÚMEROS

MUNICÍPIO	PESSOAS COM CURSO SUPERIOR	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO
Vitória	70.152	24,33%
Vila Velha	50.737	14,09%
Serra	19.080	5,55%
Cariacica	13.922	4,72%

Saiba mais

EM VITÓRIA 57,2% das pessoas de classe média usaram escolas públicas.

EM CARIACICA, o índice da classe média usando instituições públicas é de 77,9%.

Acesso à educação

94% da população carente de Vitória entra no sistema educacional através das creches públicas

92,7% é o índice médio nos outros municípios da Grande Vitória de alunos carentes em idade escolar que entram na escola por meio de instituições públicas.